

17 de Julho de 2006

Projeto Pindorama reivindica inserção da história indígena no currículo escolar

Qual é a imagem dos povos indígenas transmitada nas escolas? Ao cursar o ensino fundamental e o médio, os alunos aprendem sobre a diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas brasileiros? Para os integrantes do projeto Pindorama, que abriga cerca de 50 alunos universitários indígenas bolsistas na PUCSP, a forma como os indígenas são apresentados nas salas de aula – de maneira geral bastante folclórica e estereotipada – ainda deixa muito a desejar. “Quase sempre é aquele que usa cocar e vive na Amazônia”, diz Benetido Prezia, um dos coordenadores do projeto.

Inspirados na conquista do movimento negro de inclusão da história afro e afro-brasileira no currículo escolar, foi preparado um abaixo-assinado reivindicando o ensino da história indígena também de maneira sistemática na educação básica. O movimento recolhe assinaturas até o dia 18 de agosto, para em seguida entregar o documento ao ministro da Educação, Fernando Haddad. “É muito importante sensibilizar a sociedade não índia para a visão da história indígena. Não podemos mais aceitar a imposição da imagem de um ‘índio genérico’ nos livros didáticos, por exemplo”, afirma Prezia.

Nesse sentido, pedem, ainda, “a revisão do conteúdo da História do Brasil no que se refere aos povos indígenas (...) e a revisão da nossa imagem, que nos representa como seres exóticos, vivendo na selva, desconhecendo as diferenças históricas e culturais de cada povo, que hoje luta por terra e direitos”. O conteúdo a ser abordado nessa possível disciplina ainda não é consensual entre o movimento, mas, em linhas gerais, a proposta é que tenha uma parte sobre a presença indígena no Brasil e outra abordando aspectos locais. Uma experiência pontual nesse sentido já vem sendo feita pelo projeto Índios na Cidade da organização Opção Brasil nos municípios de Osasco, Santo André e Mauá (SP). “Levamos os índios daquela região para dar cursos de formação para os professores da rede pública”, conta Marcos Aguiar, coordenador do projeto.

Para Kleber Gesteira Matos, coordenador geral de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação, a reivindicação é muito bem-vinda e está plenamente de acordo com a Meta 21 da Lei que estabelece o Plano Nacional de Educação (capítulo sobre a educação escolar indígena).

Para saber mais sobre o abaixo-assinado, beneditoprezia@ig.com.br

Referências

Boletim Ebulição, edição 17, março/abril de 2006. [A Educação Escolar Indígena e o Respeito à Diversidade](#).

PREZIA, Benedito e Hoornaert, Eduardo. **Brasil indígena – 500 anos de resistência**. São Paulo, FTD Editora, 2000.

PREZIA, Benedito e Hoornaert, Eduardo. **Essa terra tinha dono**. São Paulo, FTD Editora, 2000.

Para edições anteriores [clique aqui](#).

